

## FALE COM A GENTE!

Editores Leopoldo Figueiredo e Paulo Rogério

E-mail sindical@atribuna.com.br

Telefone 2102-7261

**Montadoras convocam produção extra para compensar greve**  
A indústria automobilística está convocando jornadas extras de produção. O esforço visa a recuperar as perdas dos dias em que todas as montadoras do País foram obrigadas a desligar as máquinas em decorrência da paralisação dos caminhoneiros.

# Sindicatos ameaçam greve nacional de portos

Governo tem até o dia 29 para propor acordo coletivo de trabalho

DA REDAÇÃO

Sindicatos de trabalhadores das companhias docas de todo o País deram um prazo para o Governo Federal apresentar uma nova proposta de acordo coletivo de trabalho. Caso as reivindicações não sejam atendidas até o dia 29, os portuários prometem realizar, na primeira quinzena de julho, uma greve nacional de 48 horas.

Os trabalhadores portuários decidiram entrar em estado de greve, durante reunião com representantes de entidades ligadas à Federação Nacional dos Portuários (FNP).

O assunto também foi debatido na última terça-feira entre o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Portuária (Sindaport), Everaldo Cirino dos Santos, o vice-presidente da entidade, João de Andrade e os ministros dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Valter Casimiro, e da Integração Nacional, Antonio de Pádua Andrade, que é ex-diretor de Engenharia da Companhia Docas do Estado de São Paulo. O encontro aconteceu em Brasília (DF).

Sobre a campanha salarial, o



Ministros e Pádua Andrade recebem representantes sindicais

presidente do Sindaport esclareceu aos ministros que todos os sindicatos portuários do País enfrentam dificuldades para negociar com as administradoras portuárias. Segundo ele, isto acontece diante da determinação do Governo em condicionar o aumento salarial à redução de conquistas da categoria.

“O Ministério do Planejamento fez um documento que embasa as companhias docas a retirar acordos de mais de 20

anos. É o próprio planejamento que está empurrando os portuários para uma greve nacional”, destacou o vice-presidente do Sindaport.

Já para Cirino, há a possibilidade de um acordo de forma amigável, tendo em vista as últimas discussões do assunto com executivos da Docas.

“Entendemos que os portos brasileiros devem ter autonomia para a negociação da campanha salarial com seus empregados. O País enfrentou uma

grave crise com a greve dos caminhoneiros, sendo que o setor portuário continua sofrendo com cargas paradas diante da paralisação dos auditores fiscais. Com este cenário, os portos não vão suportar outra paralisação. Os portuários querem trabalhar e não podem passar mais um ano sem aumento salarial”, afirmou Cirino.

## PRIVATIZAÇÃO

A reunião com os dois ministros ainda teve outros itens na pauta. Entre eles, o processo de privatização da Codesp que, para Cirino, pode ter sido iniciado com a compra das ações privadas da empresa.

No ano passado, o governo anunciou o plano de privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), mas, segundo os trabalhadores, a ação foi embarreada pela FNP.

A recente demissão de cinco funcionários de carreira, com mais de 30 anos de atuação na Codesp, também foi outro assunto debatido na capital federal. O Sindaport pede a reintegração dos funcionários ao quadro de empregados da Docas.

“O ministro falou que o governo realmente cogita privatizar as companhias docas, mas não deu detalhes. Sobre as demissões e todos os outros temas, ele ficou de conversar com o presidente da Codesp, que também é presidente da Abepf”, destacou o vice-presidente do Sindaport.